



B-500

# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

## TAVIRA

TAVIRA é um dos mais antigos núcleos de povoação da Península Ibérica, e nem isso é de admirar atendendo a estar situada à beira do oceano.

Há quem suponha que foi fundada pelos gregos, em 384 antes de Cristo; outros julgam que o seu fundador foi o rei Briga, 189 anos antes de Cristo; e ainda outros supõem que correspondem à antiga *Bolsa* dos romanos e que a esse povoado os mouros depois chamaram *Tabira*. Seja como for, todas estas hipóteses

(Continua na 3.ª página)

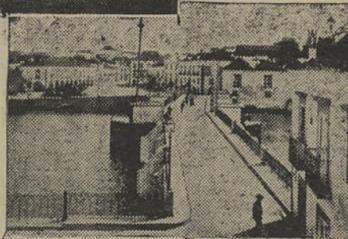
## PONDERANDO...

POR P. J.



Vista do rio

Ponte e praça de Tavira



Vista parcial da cidade

Jardim, mercado e foz do rio



HOJE falamos de coisas desta «Veneza» do Gilão, com todo o respeito e consideração. Dois velhos amigos nossos, dos bons, já na casa dos oitenta, mas ainda «rijotes» com pernas de chibo, andam facilmente a pé e dão frequentes passeios a Santa Luzia à procura de ameijoas, não recendo de se meterem nesse marisco da família crustácea, o que agrava a esclerose da velhice. Nós, embora «menino» um pouco mais novo, limitamo-nos a dar uns passeios pela cidade, com peso e medida, por causa dessa esclerose que anda na sua ronda e já nos vai batendo à porta. Deste modo, a semana passada, numa dessas pequenas digressões, passámos pelo Carmo, rodeámos por velhos caminhos e fomos até à Porta

(Continua na 3.ª página)

Enquanto está quente

## Isto dos Mastros

por SEBASTIÃO LEIRIA

SEMPRE se tem dito que cada terra com seu uso e cada roca com seu fuso. Isto quer dizer que nem tudo é para tudo e que não se pode anarquizar a nosso belo talante a tradição de um povo.

Pode levianamente parecer que a tradição ficará melhor assim ou assado mas, na verdade, essa pseudo melhoria ocasional, porque adultera o purismo original tradicionalista, constitui-se atentado demolidor e pernicioso contra a sobrevivência da própria tradição.

Aplicando estas considerações ao caso do concurso dos mastros de S.

(Continua na 2.ª página)

VISITE TAVIRA

## Falando sobre a Ilha de Tavira

Crónica de LIBERTO CONCEIÇÃO

4.ª página

## A FALTA DE ATUM NO ALGARVE

Para detectar cardumes de atum, que se tornam cada vez mais escassos, estão a ser efectuadas pesquisas na costa do Algarve. Participam nos trabalhos aviões da Força Aérea, um dos quais leva um mestre de armação de atum cuja missão é reconhecer no mar a presença do peixe e a orientação que segue.

## Turistas Estrangeiros Visitaram as Pedras Del Rei

ram dar forma, tornando-o uma atraente estância de repouso. Um conjunto de típicas casas portuguesas, implantadas entre amendoeiras, na vizinhança do mar, dispondo duma exce-

(Continua na 3.ª página)

## Comemorações do 5.º Centenário de MONCARAPACHO

COMEÇA no próximo domingo, dia 11 de Julho, o «ciclo» de Festejos Populares das Comemorações do 5.º Centenário da Freguesia de Moncarapacho, com tanto brilho iniciadas em 19 de Junho findo e prosseguidas com pleno êxito, no dia

Continua na 2.ª página

## TROVA

São João nem reparou  
Que tu inda eras solteira  
É, por isso, não parou,  
Nem quis pular a fogueira

V. P.

## LISBOA, CHIADO

## Transmissão de Poderes no Patriarcado de Lisboa

NO Pavilhão dos Desportos, completamente cheio de católicos e com a presença do Ministro da Justiça, representando o Governo, efectuou-se a cerimónia de despedida de Sua Eminência o Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira e a transmissão de poderes ao novo Patriarca, Dom António Ribeiro, durante a qual usaram da palavra os dois eminentes príncipes da Igreja em Portugal e saudou-os o eclesiástico Monsenhor Avelino Gonçalves e o leigo dr. Sousa Franco.

Palavras do sr. Dom Manuel Gonçalves Cerejeira: — Deixo a Diocese como entrei nela. Nada lhe trouxe, tudo lhe dei do que me deram, saio sem levar nada de meu, senão os objectos de meu uso. Passarei a ser, se é que não o era já, o primeiro padre do Patriarcado de Lisboa, vivendo a expensas dela. Fico à conta do meu sucessor. Espero acreditarão agora que eu não era esse poderoso

(Continua na 2.ª página)

## NO DISTRITO DE FARO

O decréscimo populacional, é de 14% em relação a 1960

O concelho de Tavira, com sete freguesias, teve um decréscimo populacional de 18%. Em todas as freguesias houve decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Santiago (Tavira) (28%) e o mais baixo na de Conceição (9%). No decénio 1950-60, já se tinha aqui verificado um decréscimo populacional de 8%.



Cerimónia da posse do novo Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro

# Enquanto está quente

(Continuação da 1.ª página)

João, há pouco realizado em Tavira, a que o povo da cidade acudiu generosamente e com tão boa vontade, é oportuno alertar desde já futuros júris do concurso sobre as verdadeiras características do tradicionalismo Sanjoanino da cidade de Tavira, para que se não voltem a encorajar, com o estímulo e o exemplo do prémio, iniciativas ingenuamente bem intencionadas, é certo, mas que são totalmente espúrias dos nossos festejos de S. João.

Que tais iniciativas surjam, tem de admitir-se e tolerar-se, mas já o facto de elas constituírem em si razão de distinção e de prémio é que nos parece flagrante erro, que cumpre não repetir, uma vez que servirão de exemplo encorajador para a futura introdução de cada vez mais anomalias, as quais, dentro em pouco acabarão sepultando irreparável e definitivamente a beleza pura da tradição.

Foi este o motivo que esteve no fundo da decepção sofrida por aqueles que levantaram por toda a cidade os seus mastros dentro da linha tradicional. A bem dizer e, caso singular, todos o fizeram, com excepção do que o júri entendeu classificar em primeiro lugar.

Daí que resultasse um desalento geral e o sentimento de logro a encorajar o propósito de não mexer palha para o ano. Também não é caminho. O júri não foi mal intencionado e tão somente não actuou adentro dos verdadeiros cânones por, assim se cre, não estar totalmente elucidado sobre eles.

Não devemos por isso, que tão fácil é de reparar, deixar perder este belo movimento da espontaneidade popular que, num momento, tão alto levantou e honrou o nome de Tavira no concerto das festividades Sanjoaninas no Algarve.

Este bairrismo maravilhoso, num só gesto, porém forte, desbancou desde logo toda a linguarice derrotista que pesava desprezivelmente, como um ferrete, sobre a possibilidade de iniciativas da cidade.

Partindo deste irrefutável varrer de terreno, e se tantos como dezoito foram os mastros festivos e garridos que o bom misticismo do povo levantou gostosamente em louvor de S. João, para o ano precisa-se que eles sejam trinta, o que, sem ambiciosa esperança, nos parece, não será difícil. Antes ainda, se assim o desejaros, estas poderão vir a ser uma das maiores festas do Algarve. Porém nunca mais.

E, se em Olhão, sobre a madrugada vai às canas, e se no Porto se levantam troncos a S. João, armam-se «cascatas» e vão para as Fontainhas, deixá-los ir que não temos nada com isso e menos ainda que copiar o que nosso não é.

Defendamos pois o nosso S. João, com as suas charolas de arquinhos em feito de cabaca ou rectangulares; a murta fresca, em flor, vestindo os mastros, circulando em festões pelas alamedas; os galhardetes nos topos; as fitinhas de papéis coloridos; os balões, não só os da loja, à veneziana ou à chinesa, mas ainda os de vidro e folha de forma redonda, e outros que se forram a papel de seda, porém balões de facto e não ersatz de balões; as cantigas de baile de roda; os manjericos, os cravos de papel com quadras, as alcachofras, a fogueira de alecrim ou a barrica de alcátrão em chamas, mais ao largo; mesmo o bazar de pouco fôlego; o juncar de menestres; as carretilhas, os valverdes; a música de cavaquinho, viola e flauta ou clarinete; as vilas de ameijoas ou os charrinhos de escabeche. Tudo isto quanto possível.

É este o nosso S. João airoso, digno e místico, remansoso, que cumpre defender e transmitir por ser parte do personalismo da nossa terra, pondo-o a bom recato dos rebentamentos espectaculares, embora bem intencionados e ingénuos, repete-se, que lhe queiram enxertar, com vista a seduzir as multidões ignaras ou os júris desprevenidos.

## Comemorações do 5.º Centenário de Moncarapacho

(Continuação da 1.ª página)

27 do mesmo mês, com a romagem ao túmulo do Bispo fundador da paróquia, em Évora, que reuniu naquela cidade alentejana cerca de um milhar de moncarapachenses.

No próximo domingo, às 21,30 horas, no parque de Jogos de Moncarapacho, haverá um Serão para Trabalhadores, organizado pela F.N.A.T. Depois, em todos os sábados e domingos, até Outubro, no mesmo local e à mesma hora, haverá exposições de ranchos folclóricos e filarmónicas, bailes com conjuntos musicais, bazares e outros divertimentos.

E assim será como antigamente, sem as nódoas do improvisado, o S. João em Tavira.

Também temos dúvidas de que a intervenção de júris das Caldas, como já foi preconizado para a Rua de S. Tiago, para o ano, seja realmente o mais indicado para funcionar ali. O melhor talvez é meterem-no noutro lugar, pois parece-nos deslocado nos festejos da terra.

Sebastião Leiria

## Lisboa, Chiado

(Continuação da 1.ª página)

so accionista de grandes empresas...

... Ao Vigário de Cristo, entrego a Diocese de Lisboa, junto-lhe a minha filial homenagem como a Cristo e peço-lhe o perdão de todas as minhas faltas por acção ou omissão; e a vós, irmãos e filhos, de quem me despeço como quem parte o coração, por quem trabalhei, sofri e me alegrei, como a vida da minha vida, peço-vos a todos, sem excepção, perdão do que fiz e não foi segundo o Coração do Senhor, e do que não fiz devendo-o e podendo-o, em cuja lei era dar a vida por vós, como o Senhor disse.

Disse o novo Patriarca, Dom António Ribeiro:

— De há muito o meu coração pertencia à Igreja de Lisboa. Hoje, porém, entrego-lhe todo o meu ser, uma doação completa que Deus receberá como for do Seu agrado, disposto eu a nada reservar para mim, nem sequer a própria vida se a fidelidade à missão e testemunho de Cristo assim o exigir...

— ... Desde a primeira hora, lanço um apelo humilde, mas vigoroso, aos religiosos e aos leigos. Todos não somos muitos para levar o Evangelho às almas sedentas que o esperam. Todos não somos demais para no legítimo pluralismo vivermos e aprofundarmos a unidade da comunhão celestial que só será consumada quando, no fim dos tempos, o Senhor da Igreja vier recolhê-la para a entregar gloriosa a Deus Pai todo poderoso.

Ultimo dia de Junho de 71

C. T.

## NECROLOGIA

No passado dia 30 de Junho, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria José de Sousa, de 92 anos de idade, natural de Azambuja, e residente em Tavira.

A falecida era viúva do sr. João da Conceição Coelho.

José Emídio

Faleceu há dias em Lisboa, o sr. José Emídio, de 49 anos de idade, natural de Tavira.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

## Pela Imprensa

### Jornal de Moura

Completo 50 anos de existência este nosso prezado colega, inteligentemente dirigido pelo sr. José Godinho Cunha.

O município mourense, num gesto digno de registo, homenageou o homem e a sua obra, dando o ilustre presidente da Câmara de Moura, sr. Dr. domingos Nunes Garcia, com a aprovação do concelho municipal deliberou dar o nome de «Jornal de Moura» a uma das ruas da simpática cidade-vila alentejana.

O jornalista José Godinho, prestimoso mourense, viu coroada de êxito a sua obra de meio século à frente do jornal da sua terra.

Associamo-nos gostosamente á brilhante efeméride e daqui endereçamos as nossas justas felicitações ao seu ilustre director que tão abnegadamente tem lutado pelo progresso da linda vila alentejana.

### Diálogo

Dedicado ao cinquentenário da Escola Comercial e Industrial de Silves 1920-1971 «Diálogo», o jornal do Centro de Actividades circumscolares da Escola Industrial e Comercial de Silves, publicou o seu número especial dedicado a Maio-Juho, com várias fotografias e escolhida colaboração.

## Arrenda-se

Uva de mesa, pomar de laranjeiras, tangerineiras e limoeiros. Propriedade na Meia Arraia — Campina da Luz de Tavira.

Trata Marina Peres Fernandes, Praça Dr. António Padinha, 2 — Tavira.

## Defesa Civil do Território

### \* FARO

Na sede do Comando Distrital de Faro, da L. P. — D. C. T. realizou-se no passado dia 16 de Junho, a cerimónia da posse de dois membros da Comissão Concelhia da Defesa Civil do Território.

O cargo foi-lhes conferido pelo Presidente da aludida Comissão, sr. João Pinto Dias Pires, estando presente o sr. Coronel Glória Alves, Comandante Distrital e os vogais da citada Comissão, srs. eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão, Director dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, e José da Conceição Flor, Adjunto do Comando dos Bombeiros Voluntários de Faro.

Foram empossados como vogais da Comissão, os srs. Dr. Fausto Sousa Lé de Matos, Vogal da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Faro, em substituição do ex-Provedor da Misericórdia local, Dr. Joaquim da Rocha de Magalhães; e Valdemar Carlos da Silva, 2.º Comandante em exercício do Corpo de Bombeiros Municipais de Faro, em substituição temporária do sr. Eng.º Brito Caiado, ausente no Ultramar.

## Para os nossos Pobres

O sr. João Cataludo, nosso prezado conterrâneo e assinante, residente em Montijo, que aqui veio de visita aos seus familiares, recebemos a habitual oferta de 50\$00 para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

## Farmácias de Serviço de 10 a 16 de Julho

HOJE — Farmá. FRANCO  
DOMINGO — » SOUSA  
SEGUNDA — » MONTEPIO  
TERÇA — » ABOIM  
QUARTA — » CENTRAL  
QUINTA — » FRANCO  
SEXTA — » SOUSA

## Arrenda-se

Um pomar no sítio do Alto do Cano, com Francisco Martins Entrudo Junior — Tavira.

## Amplificadores Sonoros

Para bailes e arraiais, com gravadores e gira-discos acoplados, alugam-se, com assistência de técnico competente. Nesta Redacção se informa.

## CONVERSA DA SEMANA

# Notas Dispersas

Continuação da 1.ª página

Senhor Presidente do Conselho.

*Sim, porque as nossas conversas são outras, mais comazinhas, embora quase sempre com sentido crítico construtivo.*

*As conversas públicas, dos cafés, nestas pacatas margens do Gilão, depois de arrumadas as críticas dos mastros, têm versado sobre os investimentos da Ilha de Tavira, a construção da futura ponte, o funcionamento da Secção Liceal no próximo ano lectivo e ultimamente, sobre o início das obras de construção do almejado Hotel d'El-Rei, sob os moldes e o figurino do D. Afonso III, raptado para Viana do Castelo, quicá atraído pelos verdadeiros fogos de artifício porque aqui só se queima pólvora seca, de vez em quando.*

*Também, como é natural, pois estamos na época própria, fala-se de exames, de resultados, de cunhas, de chumbos, etc, porque, infelizmente, a conversa dos atuns nem nas lotas tem assento.*

*Fala-se da praia, dos primeiros banhos de mar e do comprimento das calças e mini-saias das mulheres, que causam perturbação nos homens.*

*O caso tem a sua explicação. As que têm boas pernas para mostrar voltaram às «minis» e as que têm as canetas mal feitas ou cheias de varizes, preferem as calças, foi a nota que nos deram os observadores das esplanadas. Será?*

*Também veio para a conversa a iluminação indirecta do edificio dos Paços do Concelho, que dá à velha Praça da República uma nota alegre do romper da aurora. Que Deus a conserve! Mas falta a iluminação do Castelo, dos monumentos, dos jardins, da Horta d'El-Rei, mas isto parece-nos que já é desconverso.*

*Para bom entendedor meia palavra basta e não há necessidade de se gastar saliva com palavreado desnecessário.*

*Nós preferimos sempre a conversa em voz baixa, nada de gritaria, que só serve para assustar os pardais ou fazer fugir a caça.*

*Para a semana outro conversador surgirá neste recanto do «Povo Algarvio» se este sol estival, que já começa a aquecer, não lhe atacar as anginas.*

Ego

**FIOS DE LÃ**  
A. JUSTO, L.ª — Rua dos Fanqueiros, 252 LISBOA, participa aos seus estimados clientes que renovou completamente os seus stokes pelo que dispõe de inúmeras qualidades de fios para tricôt e crochê aos melhores preços  
Envia-se à cobrança

# JUSTIFICAÇÃO

## Cartório Notarial de Tavira

Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro competente N.º A-3, de fls. 52v. a 55v., encontra-se exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 16 de Junho de 1971, na qual MANUEL RODRIGUES e mulher TURÍBIA DO NASCIMENTO RODRIGUES, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Vila Nova de Cacela, Vila Real de Santo António, e ela da freguesia da Conceição, deste concelho e residentes habitualmente nesta cidade, declararam-se, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes bens:

a) Prédio urbano térreo, Rua Almirante Cândido dos Reis, freguesia de S. Maria, deste concelho, com o n.º de policia 155, que consta de 3 compartimentos, a confinar pelo norte com Maria Rosa da Cruz Fernandes de Abreu Salgado, poente com a mesma, sul com a dita Rua, e nascente com Emília Damazo Faleiro Pires Faleiro e filha, inscrito em nome do justificante marido no art.º 453, sem descrição na competente Conservatória, tendo o rendimento colectável de 681\$00 a que corresponde o valor matricial de 5.720\$00, e a que é igual o valor atribuído;

b) Prédio urbano térreo, sítio na mesma Rua Almirante Cândido dos Reis, com o n.º de policia 157, que consta de 7 compartimentos e quintal, a confinar pelo norte com Traveza das Figueiras, sul a dita Rua, nascente com João Pedro da Piedade, e poente com Emília Damazo Faleiro Pires Faleiro e filha, inscrito em nome do justificante marido no art.º 453, sem descrição na competente Conservatória, tendo o rendimento colectável de 681\$00 a que corresponde o valor matricial de 5.720\$00, e a que é igual o valor atribuído;

lia Damazo Faleiro Pires Faleiro e filha, inscrito em nome do justificante marido no art.º 454, sem descrição na competente Conservatória, tendo o rendimento colectável de 2 005\$00 a que corresponde o valor matricial de 40.100\$00, e a que é igual o valor atribuído;

c) Metade do prédio urbano térreo, Rua Poeta Emiliano da Costa (antiga Rua Roque Féria), freguesia de S. Maria referida, n.º de policia 99, que consta de 4 compartimentos, 1 sobrado e quintal, a confinar pelo norte com a dita Rua Poeta Emiliano da Costa, sul Rua José Joaquim Jara, nascente Ana Maria Pereira Pires, e poente com Joaquim dos Santos Matos, inscrito em nome do justificante marido no art.º 592, sem descrição na competente Conservatória, tendo a dita fracção o rendimento colectável de 286\$00, a que corresponde o valor matricial de 5.720\$00, e a que é igual o valor atribuído.

Que os descritos imóveis foram adquiridos pelos justificantes a Maria da Conceição Pires Faleiro por compra titulada por escritura lavrada aos 9 de Setembro 1969, a fls. 67v. do competente Livro B-42 deste Cartório.

Que a dita Maria da Conceição Pires Faleiro adquirira os mesmos bens por sucessão, como única e universal herdeira de seus pais, Joaquim Pires Maria e mulher, Emília Damásia Pires Faleiro que também usou Emília Damásia Faleiro, residentes que foram nesta cidade, e falecidos aos 19 de Março de 1944, e 18 de Novembro de 1967 respectivamente, tal como foi declarado já aos 30 de Abril do ano corrente, por escritura de habilitação de herdeiros, lavrada a fls. 90 do competente Livro A-2.

Que os falecidos Joaquim Pires Maria tinham adquirido os descritos bens, por sucessão quando por óbito da avó do, conjugue mulher, Maria do Carmo, viúva, residente que foi nesta cidade, e na partilha amigável não reduzida a escritura pública, que fizeram, com os demais interessados na mesma escritura.

E que pela falta do título de partilha não têm os justificantes possibilidade de comprovar pelos meios normais este último acto de partilhas referido, muito embora tivessem procedido a exaustivas buscas.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 30 de Junho de 1971.

A Notária,

(Maria Luísa dos Santos Anselmo)

## Aproveite

o Sábado à tarde e visite

A CARAVELA (2)

em Vila Real de Santo António

# Ponderando...

(Continuação da 1.ª página)

Nova, bairro que não visitávamos há meses. De regresso, entramos na Praça Dr. António Padinha. Aqui parámos, olhá-

## TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

afirmam a grande antiguidade de Tavira.

Ignora-se a história de Tavira durante a denominação dos bárbaros, mas sabe-se que desde longuíssima data era cercada de muralhas com diversas torres e um forte castelo no ponto mais elevado.

Quando houve a invasão dos mouros, apoderaram-se dela; e ao odioso domínio dos inimigos do cristianismo foi arrancada pelo imortal guerreiro D. Paio Peres Correia, em 1242.

O herói mandou benzer a mesquita-maior dos mouros e transformá-la em templo cristão e D. Sancho II doou a cidade aos cavaleiros da Ordem de São Tiago, por ter sido tomada pelos cavaleiros dessa Ordem, cujo mestre era D. Paio Peres Correia.

D. Dinis mandou reparar o castelo e muralhas de Tavira e deu aos seus habitantes grandes privilégios.

Também lhes concederam notáveis regalias D. Afonso V, D. Manuel e D. João III, em virtude de os tavrineses se haverem distinguido muito nas conquistas de África, especialmente em Arzila e Mazagão.

Foi D. Manuel que, em 17 de Março de 1520, elevou Tavira à categoria de cidade.

Foi outrora um bom porto de mar, e muitos navios alemães, ingleses, bretões, da Galiza e da Biscaia iam a Tavira carregar peixe seco, vinho, sal e toda a qualidade de frutas.

Tão grande era o movimento do porto, que Tavira chegou a ter 70 navios próprios.

Foi muito prejudicada com terramotos, especialmente com o de 1755, que deixou grande parte da cidade inabitável.

Apesar de tudo, ainda restam em Tavira alguns monumentos religiosos dignos de serem visitados.

Os principais são: a Igreja de Santa Maria do Castelo, que foi mesquita dos mouros e é onde se encontra o túmulo de D. Paio Peres Correia; a Igreja de Santo António, onde, em grandes quadros, se vêem cenas da vida do célebre taumaturgo português; a Igreja da Misericórdia, em que deve admirar-se o belo pórtico da Renascença; a Igreja de São Francisco e o cruzeiro do cemitério, selvaticamente mutilado; a Igreja de São Paulo e a do Carmo, pelos lindos trabalhos de talha que possuem; o estandarte da Igreja das Ondas, bordado a ouro e pedras preciosas; e, finalmente, o Pórtico Manuelino do extinto convento de freiras, sito no Campo da Atalaia. Os azulejos e a talha dourada da Igreja da Misericórdia fazem com que este templo possa ser considerado o mais artístico de Tavira. Data a sua edificação do ano de 1511 e a irmandade que nele se instalou é uma das mais antigas de Portugal, pois foi instituída logo a seguir à de Lisboa. O Hospital do Espírito Santo, a seu cargo, é também muito antigo, pois que foi criado em 1454.

Tavira é atravessada pelo rio Asseca, e as duas partes da cidade (a do lado direito é a mais antiga e a maior) estão ligadas por uma bonita ponte de 7 arcos.

(Do recente livro da autoria de Oliveira Cabral «Guia Turística Ilustrada» (De Minho ao Algarve, com 315 fotografias) editado pela Livraria Avis, Rua de Avis, 10 — Porto).

mos e admirámos. Na casa onde viveu aquele prestigioso tavrinese, lá está a lápide comemorativa do seu falecimento há pouco mais de 54 anos. Ali perto, a poucos metros de distância, vê-se a estátua de D. Marcelino Franco, que foi bispo do Algarve, com os olhos postos na terra que o viu nascer há cem anos, estátua esculpida em bronze, que se ergueu em Abril passado entre flores de um jardim pitoresco, dando à Praça um aspecto diferente, talvez de santuário, local de respeito e veneração, jardim verdejante em cuja periferia ainda se conservam, majestosas, antigas habitações de vultos preponderantes no meio, políticos da Monarquia e da República, crentes e descrentes, liberais e reaccionários.

O médico Dr. António Padinha e o bispo D. Marcelino Franco foram dois homens completamente diferenciados um do outro, pela sua formação ideológica, pela sua cultura científica e até pela sua estatura física. Assim, entre a lápide e a estátua verifica-se também um flagrante contraste.

Filho de Tavira — Dr. António Padinha, republicano indefectível, desassombrado, impetuoso, presidente da Câmara Municipal logo após a implantação da República, levou a efeito obras importantes naquele tempo, rompendo o marasmo em que Tavira se encontrava mergulhada havia anos, dado que a administração local entrara numa fase de estagnação. Ele, rico, impetuoso, mas generoso, soube honrar a sua terra, desenvolvendo o progresso de que ela tanto carecia e a que tinha incontestável direito.

Filho de Tavira — D. Marcelino Franco visitava de vez em quando a família nesta cidade. Homem extremamente modesto, conversador de palavras mansas, perscrutador, recolhido no mundo espiritual em que viveu ao serviço da Igreja, entregue à sua fé e ao seu destino genuinamente cristão e, como tal, prodigioso dignitário na hierarquia eclesiástica, soube também honrar a sua terra, como outros, além de António Padinha, a souberam honrar, promovendo melhoramentos de vulto na cidade e no campo, mercê do seu espírito de iniciativa e do seu esforço, alguns dos quais nem sequer têm os seus nomes gravados em cantos de ruas, como testemunho desse esforço. Lá no outro mundo, que dirão esses mortos, em vida tão prestimosos, perante o esquecimento a que foram votados? D. Marcelino Franco, que ainda conhecemos como prefeito do seminário de Faro, símbolo de religiosidade e humildade, deu exemplos de sacrifício, imolado à missão de evangelizador, conhecia as leis de Deus, conhecendo por isso «pecados» e «pecadores». No seu recolhimento, místico, estudioso, ele apreciava os homens, mais pelo seu valor intelectual do que pela sua fé religiosa, como várias vezes o deu a entender. O bispo de Tavira, como lhe chamavam, fiel cumpridor dos dogmas da Igreja, talvez, nessa qualidade, teria excomungado uma freguesia rural do nosso concelho, durante alguns anos, por esta não acatar determinadas ordens pastorais. Como isto vai lancel No entanto, ainda vive por lá gente que se lembra da excomunhão...

António Padinha e Marcelino Franco — dois nomes diferentes, dois homens diferentes, duas homenagens diferentes à sua memória: uma representada por simples e modesta lápide de pedra e a outra representada por valiosa estátua de bronze — expoentes dissemelhantes, frente a frente, de duas vidas que nasceram, viveram e morreram inconfundíveis, di-



### Agenda

**Telefones úteis:**

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis- 81 - 122 - 148 - 152 - 171 -	570
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munic. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Posto de Turismo . . . . .	141
Tribunal . . . . .	6

### Vida Religiosa

#### Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda  
 Às 9,50 horas — Santa Luzia.  
 Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.  
 Às 12 horas — S. Francisco.  
 Às 19 horas — Sant'Iago.

#### De Semana:

Às 8,30 horas — Sant'Iago.  
 Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

#### Sábado:

Às 19 horas — Sant'Iago.  
 Às 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda (Missas para cumprimento do preceito dominical).

### CINE-TEATRO

#### ANTÓNIO PINHEIRO

##### Espectáculos da semana:

Hoje, Sábado — **Coisas da Vida** (Drama de Amor) c/ Romy Schneider, 17 anos.  
 Domingo — **Os 7 Homens do Texas** (Aventuras) com James Caan e **A Brigada Nua** (Espionagem) c/ Shirley Eaton, para 10 anos.  
 Quinta-feira — **Os Ratoneiros** (Drama) com Steve McQueen e **Sua Ex.ª o Mordomo** (Comédia) c/ Jean Gabin, para 17 anos.

#### Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de JULHO de 1971:

**Enfermarias e Maternidades** — Drs. Jorge Correia, Morais Simão e dr.ª D. Maria João Correia.

**Consulta Externa de Clínica Geral** — De 1 a 15, dr. Morais Simão, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Jorge Correia, às 18 horas. (Aos Domingos e feriados não há consultas).

**Serviço de Urgência de Fim de Semana** — De 3 a 5, dr. Morais Simão; de 10 a 12, dr. Jorge Correia; de 17 a 19, dr. Ramos Passos; de 24 a 26, dr. Seruca Morais; de 31 a 2, dr. Morais Simão.

**Cirurgia Geral** — Dias 10 e 24, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

**Consulta Externa** às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

**Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia** — Às sextas-feiras às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

**Consulta Externa de Oftalmologia** — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.

**Otorrinolaringologia** — Consultas nos dias 10 e 24, dr. Júlio Lopes Pontes Eusébio, às 15 h.

**Consultas Externas de Urologia** — Dia 28, dr. Diamantino Baltazar, às 10 horas.

**Consulta Externa de Profilaxia Mental** — Dia 24, dr. Manuel da Silva, às 10 horas.

**Centro de Coletas de Sangue e Laboratório de Análises** — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

**Consulta Dispensário do I. A. N. T.** — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Morais Simão, às 18 horas.

**Consultas para homens**, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

### Caseiro - Meeiro

Precisa-se, para a Quinta do Mestre, na Fonte Salgada — Tavira.

Tratar na Rua Almirante Reis, 65 — Tavira.

vergentes, nos domínios da actividade humana, espiritualismo de um lado e positivismo do outro. O povo «soberano» aprecia. Quem quiser pode formar o seu juízo...

P. J.

# Notícias Pessoais

#### Partidas e Chegadas

— Em viagem de negócios esteve em Paris, o nosso prezado amigo sr. José Luís Cesário.

— A fim de proceder a uma cura de águas esteve nas Caldas da Rainha, o sr. Miguel Arcanjo Pereira, nosso prezado correspondente na Conceição de Tavira.

— No gozo de férias encontra-se em casa de seus pais, em Vale Carangejo, o sr. José Diogo Marques Gil, furriel miliciano, em serviço na Guiné.

— Com sua família encontra-se passando a época balnear na sua Vivenda dos Arcos, na praia de Monte Gordo, o nosso prezado amigo sr. dr. Armando Cassiano, professor aposentado do Liceu de Faro.

— No gozo de licença encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Manuel Filipe Campina Guerreiro, 1.º sargento de Infantaria, em serviço na nossa provincia de Angola.

— No gozo das suas habituais férias encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, residente em Lisboa.

— Com seu filho sr. José Alberto Figueira, encarregado da agência do

B.N.U. em Cabo Ruivo, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado conterrâneo sr. Francisco Figueira e sua esposa, residentes em Lisboa.

— Regressou de Moçambique, onde esteve no cumprimento de missão militar, o sr. dr. Jorge Bomba, medico veterinário, filho do nosso prezado amigo sr. dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, veterinário municipal deste concelho.

— No gozo das suas habituais férias encontra-se na sua vivenda em Monte Gordo, com sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante de Alfândega, no Porto.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. coronel António Mendes Baptista, antigo comandante do C. I. S. M. I., presentemente em serviço na Guiné.

#### Nascimentos

No passado dia 7 do corrente, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, na maternidade do Hospital da Misericórdia desta cidade, a sr.ª D. Artémia Correta Coimbra Martins, esposa do sr. Cândido da Graça Martins, funcionário da secretaria da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Isabel Maria Vila Lobos de Brito, esposa do sr. 2.º tenente da Armada Vitor Manuel Gonçalves de Brito, filha do nosso prezado amigo sr. dr. António Verol Vila Lobos.

Parabéns aos casais.

#### Casamento

No passado dia 5 de Junho findo, celebrou-se na igreja de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Justina dos Santos Neto, estudante, prendada e gentil filha da sr.ª D. Cesaltina dos Santos Neto e do sr. Henrique Rodrigues Neto, construtor civil, com o sr. capitão Henrique José Pinto Correia de Azevedo, filho da sr.ª D. Cândida Carlota Pinto Correia de Azevedo e do sr. Renato Correia de Azevedo.

Paraninaram o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Lucinda Vicente Bernardo e o sr. eng.º Julio Cristóvão Mealha e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Fernanda Guilart Pinto Franco Martins, professora do Ensino Liceal, em Lourenço Marques e seu esposo sr. eng.º Mário de Gusmão Franco Martins, vice-presidente da Junta Autónoma das Estradas de Moçambique.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados, no salão de festas da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

Ao nável casal desejamos muitas felicidades.

#### Doente

Acometido de grave doença, esteve retido no leito de um quarto particular do hospital de Olhão, encontrando-se presentemente melhor e já na sua residência em Conceição de Tavira, o sr. António Janúrio, conceituado comerciante, esposo da sr.ª D. Julieta da Silva Sanches, professora primária, aposentada.

N. R. — Por absoluta falta de espaço, algumas destas notícias forçosamente ficaram retiradas, pedindo do facto desculpa aos nossos leitores.

## TURISTAS ESTRANGEIROS VISITARAM AS PEDRAS DEL REI

(Continuação da 1.ª página)

lente e bem iluminada esplanada, de duas magníficas piscinas de água salgada, em frente do rio Vale Formoso, utilizado para a prática do sky, com bar, boite e todos os requintes da civilização da era actual.

Foi neste paraíso, que a «Atrium» concebeu, graças ao bom gosto e ao espírito arrojado do sr. João Rilvas e dos seus mais directos colaboradores, e que em breve se propõe também urbanizar outro aldeamento junto da vizinha povoação de Cabanas, que os estrangeiros foram recebidos, com aquela cordealidade tradicional da boa gente portuguesa.

Durante o repasto, exibiu-se com muito agrado o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição e foram projectados «slides» coloridos das Pedras Del Rei.

Além de outras individualidades estiveram presentes o Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e as entidades oficiais do concelho.

## Manuel Faustino Missa de Sufrágio

Seis Meses de Profunda Saudade

Custódia Vivelinda Soares Faustino, participa a todas as pessoas amigas que no dia 16 de Julho, pelas 10 horas, na igreja da Luz de Tavira, será celebrada missa, por alma de seu saudoso marido.

Agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

## Termas de Santo António de Tavira

### Balneário da Fontinha da Atalaia

#### TAVIRA

A Mesa da Misericórdia de Tavira torna público que os Banhos da Atalaia estão abertos ao público a partir do dia 1 de Julho corrente, para tratamento de doenças da pele, reumatismo e do aparelho digestivo e ainda em certos casos de distonias neuro-vegetativas e manifestações alérgicas.

Dado que o Balneário da Fontinha da Atalaia funciona no ano corrente por deferência especial do Instituto de Obras Sociais, seu actual proprietário e que por condicionalismo das obras em curso poderá ter de fechar antes do tempo normal, avisam-se todos os doentes interessados em iniciarem os seus banhos com a brevidade possível, a fim de que não sejam prejudicados no seu tratamento.

Tavira, 1 de Julho de 1971

O PROVIDOR,

## HOT PANTS e BIKINIS

Lindos Modelos de Verão Nacionais e Estrangeiros

### A DEBOM

Rua José Estêvão, 6 — FARO

Pequenos  
Apointamentos

Mães Sentado num banco no  
cais barulhento da estação  
à espera do Sud que nos  
traz a visita risonha e desejada de  
dois netos, vemos passar a massa anô-  
nima dos passageiros. Correm pres-  
surosos em busca das carruagens que  
os levarão ao seu destino, despedem-  
se com ruído e alguns até com lágrim-  
as. Uns risonhos, cheios de espe-  
ranças, outros inquietos como quem  
não sabe para onde caminha. No meio  
da confusão destaca-se a figura humil-  
de de uma mulher com um filho nos  
braços. Naturalmente porque este  
reclamasse o seu direito à vida, a mu-  
lher sem preconceitos de fingida pu-  
dicícia, abre o corpete, solta de lá um  
dos seios e mete-lhe na boca. E lá  
continua azafamada na correria do  
seu destino. Entretanto olhou para  
nós e sorriu-nos. Havia orgulho na-  
quele seu sorriso? O orgulho de ser  
mãe e amamentar o seu filho? Já  
vão sendo raras as mulheres que criam  
com o seu próprio leite os filhos que  
dão à luz. Muitas com falsas descul-  
pas a isso se escusam. Porque são fr-  
acas, porque lhes desaparece o leite,  
o que é certo é que o seio materno, o  
natural veio de transmissão da vida é  
substituído pelo biberão e nós deixá-  
mos, já aqui o acentuamos, de ser ma-  
míferos para ser *iberoníferos*. A mu-  
lher não desmancha por este motivo  
o talhe elegante do seu tronco es-  
belto. E quando querem ver os filhos  
adormecidos ou calados metem-lhes  
na boca a enfadonha, antipática e an-  
tihigiénica chucha. Bem faz aquele  
menino inglês que aos 17 meses a re-  
cusa para a trocar por uma cachim-  
bada tão apreciada que até o fumo  
lhe sai pelo nariz. Quem seria aquela  
mulher humilde que não renega um  
dos seus mais sagrados deveres, qual  
é o de alimentar o seu filho com o  
precioso líquido do seu seio? Fosse  
qual fosse a sua condição, siga ela o  
destino que seguir, levou consigo um  
rastros da nossa simpatia. Mulheres,  
acima de tudo e fora de tudo, os de-  
veres amorosos de Mãe...

Lá vem o comboio que nos corta  
estes devaneios.

Fogo Chegou o Verão com a  
sua indômita braveza. E'  
franco, leal, brutal, mas traz  
consigo um pérfido amigo — o fogo.  
Por este quantas desgraças, quantos  
bens perdidos, quantas vidas ceifadas,  
quantos incapacitados de caminhar  
firmes por seu pé. Se é danoso nas  
povoações não é menos perigoso nos  
campos, sobretudo nas florestas onde  
os ramos secos e resinosos lhe ser-  
vem de regalado pasto. Contra ele  
previnamo-nos todos; tomemos as ele-  
mentares e indispensáveis cautelas.  
Não fumemos nos matos, não acenda-  
mos braseiras nas florestas, não lan-  
cemos para os matos fósforos a arder.  
Mães, mais uma conta no rosário dos  
vossos cuidados — apontai aos vossos  
filhos mais este perigo, ensinai-os a  
afastá-lo. E' tão lindo o fogo com as  
suas listas multicores que facilmente  
seduz uma criança a desgraçá-la e  
produzir desgraças mais amplas. Acau-  
telemo-nos todos que o inimigo é traí-  
çoeiro e se o deixam, não pára nos  
seus malefícios.

Relógios Quando hoje nos le-  
vantamos, o Sol, que  
nestes últimos dias tem  
despejado chamas surrindo-se de um  
prolongado Inverno que o afrontou  
amordaçando-o, estava lambuzado de  
nuvens escuras. Olhámos para o re-  
lógio de algebeira que sempre pomos  
na mesa de cabeceira, e verificámos  
que estava parado. Esquecera-nos de  
lhe dar corda ao deitar. Confrontá-  
mos de seguida o da cozinha e o da  
casa de jantar e reconhecemos que há  
entre eles disparidade de alguns mi-  
nutos. Aguardaremos pela rádio para  
ver qual deles se aproxima mais da  
verdade. Apesar de agora pouco ter-  
mos que fazer solicitações muitas ve-  
zes o nosso relógio para consertar os  
passos que havemos de dar durante o  
dia.

Somos exactos como aquela menina  
que solicitada por um exercício de  
redacção para dizer o que fazia du-  
rante o dia, foi tão minuciosa que até  
marcou a hora dos encontros do seu  
coração: «das 9 às 10 namoro». Não  
se alongava muito nos arrulhos amo-  
rosos, se era verdade o que afirmava.  
Objecto indispensável no correr da  
vida moderna, era antigamente quase  
um objecto de luxo e adorno, usando  
os nossos antepassados os ponteiros  
das constelações celestes.

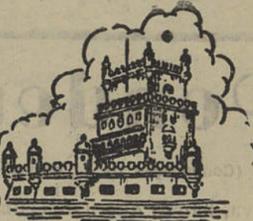
Hoje é raro quem o não possua ven-  
do-se nos pulsos dos meninos ainda  
que lhe não saibam apreender a mar-  
cha. Aqui temos uma das suas varie-  
dades que nunca usámos — o relógio  
de pulso. Não simpatizamos com ele  
e dá-nos uma impressão de adorado  
a quem o usa. Este de algebeira que  
usamos trazemo-lo no Verão nos bols-  
os das calças já que banimos o cole-  
te pelo excesso de calor. Daí já lhe  
terem advindo algumas avarias quan-  
do dele nos esquecemos. Temos por  
ele uma grata simpatia: — foi oferta  
de um turno do nosso Curso de Adul-  
tos em nome do qual nos foi entregue  
pelo mais idoso: Morreu vítima de  
uma explosão este nosso infelizmente  
amigo e sentimos com isso uma pro-  
funda mágoa. Nunca nos encontrava  
que não nos perguntasse com cari-  
nhosa solicitude «pela senhora e me-  
ninos». Com comovida expressão con-  
fideciária-nos: «Nunca andei à esco-  
la e agora já tenho o meu exame. Mui-  
to obrigado, senhor professor».

E ainda lá para o Sol continua com  
rebuço.

Trindade e Lima

Crónica de  
LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



Falando da Ilha de  
TAVIRA

CONFORME prometemos numa das  
últimas «Crónicas de Lisboa»,  
aqui voltamos hoje ao contacto com  
os nossos leitores — especialmente  
das camadas mais jovens — para lhes  
falarmos do passado e do presente da  
Ilha de Tavira já que, do futuro  
pouco mais poderemos acrescentar  
senão algumas «sugestões» com vista  
à sua valorização que o sonho que há  
longos anos acalentamos não se tiver  
já perdido na curva do caminho. As  
últimas notícias dizem-nos acreditar  
que não.

Dir-se-ia que grande parte da nos-  
sa existência se desenrolou, quase  
sempre, sob o signo da Praia do Me-  
do das Cascas, pois desde os mais  
verdes anos fomos habituados a um  
contacto constante com essa maravi-  
lhosa praia E não admira: nosso sau-  
do avô que até à sua morte foi «pre-  
gueiceiro» da Armação de Tavira, e all  
vivia durante todo o tempo que dura-  
va a campanha do atum, não dispen-  
sava a companhia dos netos e, por is-  
so, todo o tempo disponível da escola,  
das férias, dos dias livres, era para  
procurarmos junto dele as naturais  
brincadeiras de todos os moços aman-  
tes da areia e do mar. Mas não era en-  
tão a praia dos nossos dias.

Nesses tempos que já vão longe, tu-  
do era diferente!

Sem transportes que nos levassem  
até ao antigo Arraial, só havia duas  
hipóteses para alcançarmos a praia  
desejada: ou o «Breck» dos oficiais  
do antigo R. L. 4 conduzido pela mão  
segura do «Cotovio», impedido do  
pai durante vários anos e hoje recor-  
dado ainda por nós com muita sauda-  
de, — o qual, manhã cedo, nos levava  
aos solavancos pela velha estrada es-  
buracada das Quatro Águas ou então  
pelo rio, num bote a remos, meio de  
transporte que todos adorávamos por  
irmos «chapinhando» com as mãos  
na água, perante a arrelia constante  
do «mestre da embarcação».

Quando assim acontecia era o «Pi-  
rica», o «Homem da Parte», que à  
noitinha ia lá a casa para avisar: —  
amanhã a maré é boa. Se quiser que  
os meninos vão ver o mestre Laranjo,  
é mandá-los ali à «barbacã», manhá-  
zinha cedo, pois ainda tenho umas  
compras a fazer «no outro lado».  
Quem dormia sossegado nessa noite?  
Que trabalhos não passava o tio «Pi-  
rica» até que chegasse a porto de  
salvamento e nos entregasse, «saos e  
salvos» à avó Isabelinha?

Mas nada da Ilha era como é hoje!  
Ela estendia-se, sem interrupção des-  
de a Fuseta até ao antigo Forte de  
Cacela. Todo o movimento do então  
concorrido Porto de Tavira se fazia  
pela barra de Cacela Velha.

As armações de atum tinham todas  
as suas instalações na própria Ilha.  
Tanto a de Tavira (no local onde ho-  
je existe a barra do «Cochicho»), co-  
mo a da Abóbora (em frente da For-  
talesa das Cabanas), do Barril ou  
Três Irmãos, (em frente de Santa Lu-  
zia) e a do Livramento, mais a Poen-  
te, tinham características semelhan-  
tes. Algumas casas de alvenaria para  
os «governos» e homens da «compa-  
nhia», armazéns para recolha de re-  
des e materiais e tudo o mais eram  
cabanas, feitas de colmo que empre-  
tavam ao areal recortes paisagísticos  
de Africa. Hoje já quase tudo o mar  
levou.

Desses locais que durante longos  
anos tiveram uma vida própria feita  
de dramas e alegrias já nada existe  
senão a Armação do Barril, deserta e  
triste. As saudades dos tempos fel-  
izes que nessas armações se viveram  
— e muitos foram eles — é o que res-  
ta duma prosperidade que não volta!  
Era ali, nessas casas de alvenaria e  
nessas cabanas ocupadas durante a  
época da campanha do atum pelos  
pescadores, que findos os trabalhos  
da pesca, iam fazer a época de praia,  
todas as famílias «bem» da nossa ter-  
ra. A Ilha transformava-se então num  
Monte Gordo (!), ainda sem a presen-  
ça dos bekinis do último quartel  
do nosso século...

Quantas famílias ali se juntavam!  
Quantas amizades ali se cimentavam!  
Quanto namoricos nasciam e mor-  
riam entre o amanhecer e o entarde-  
cer de cada dia de Verão! Como era  
alegre e feliz o tempo que se vivia  
sem outras preocupações que não  
fosse o convívio com os amigos, a  
distracção de ajudar os pescadores a  
«alar» as redes de arrasto ou a «ava-  
rar» as canoas da «sacada» ou de  
«murjona». Apanhar conquilhas por  
aqueles areais imensos ou lançar ap-  
arelhos ao longo da costa, na baixa-  
-mar! Como igualmente era caracte-  
rístico, durante a tarde, ir ver «atra-  
car» à praia, com a rebenção do le-  
vante, os «giros do mar» e os «calões»  
e depois vê-los serem «avarados» pe-  
la companhia à «cirga», fazendo-os  
deslizar sobre os «paraís», numa can-  
tilena de rememorações árabes! Co-  
mo o tempo passa!

Mais tarde outra mudança se veri-  
ficou no panorama da Ilha de Tavira.  
Pouco a pouco, lentamente, a Barra  
de Cacela foi-se modificando e tor-  
nando-se cada vez menos praticável à  
navegação de maior calado. Surgiu a  
necessidade de se pensar em abrir  
uma barra que servisse Tavira, então  
o porto principal por onde se esco-

vam os cereais algarvios, o figo, a al-  
farroba, a amendoa e o sal. Fizeram-  
se estudos, traçaram-se planos, ou-  
viu-se a opinião dos pescadores mais  
velhos sobre o local onde deveria ser  
aberta a nova barra e um dia... fo-  
mos surpreendidos pelo aparecimento  
de uma grande draga, muito material  
e algumas dezenas de louros holande-  
ses, a quem não faltavam nem os gros-  
sos tamancos de madeira, nem os  
avantajados cachimbos.

Viveram-se momentos de euforia!  
O tempo ia passando! Lá para as  
bandas das Quatro Águas ia nascen-  
do uma larga e profunda bacia, futuro  
ancoradouro para navios de razoável  
calado! Para o lado dos sapais do  
Forte do Rato e para a própria Ilha,  
enormes tubos de ferro, de grande  
diâmetro iam espalhando imensidades  
de areia! A pouco e pouco iam sur-  
gindo a nova barra pois a draga, dia  
e noite, rasgava o areal na ansia de  
ligar o Rio ao Mar!

Finalmente surgiu essa hora de  
imensa alegria! Parece que foi hoje!  
As Quatro Águas fervilhavam de gen-  
te! No Rio, as embarcações engala-  
nadas eram um grito alacre de festa!

Depois?... Depois os anos foram  
passando! O TEMPO foi-se encarre-  
gando de provar que os velhos pesca-  
dores tinham razão quando afirmavam  
que a barra deveria ter sido aberta  
mais para Nascente e com outro «en-  
fiamento»! A barra antiga de Cacela  
fechou por completo! Pouco a pouco  
a bacia das Quatro Águas foi-se asso-  
reando! Dia após dia a barra nova  
foi-se também fechando! O Mar, eter-  
no colosso de força, como que revol-  
tado por haverem contrariado os  
seus desígnios, ia, progressivamente,  
destruindo tudo que existia do antigo  
Arraial do Medo das Cascas!

A seguir dá-se o fenómeno a que  
espíritos mais fracos atribuem sentido  
divino, pois dizem tratar-se da prova  
de que a opinião do mestre Laranjo e  
outros é que era a válida! Numa noi-  
te um tremendo ciclone assolou a  
Costa Algarvia! Ao amanhecer, os  
olhos espantados dos nossos pesca-  
dores, viram que da antiga barra dos  
Holandeses (como lhe chamavam), já  
nada existia! A areia tudo havia co-  
berto! Enquanto mais a Nascente,  
frente à Ribeira do Almagem, sem  
necessidade de dragas, exactamente  
no local onde a experiência dos  
homens do mar aconselhara, então,  
a sua abertura, surgiu uma barra na-  
tural, ampla, por onde passou a fazer-  
-se, dum dia para o outro, todo o mo-  
vimento marítimo proveniente de San-  
ta Luzia, Tavira, Cabanas e Cacela!

Foi a própria Natureza a ditar as  
suas leis!...

Muito há ainda para dizer acerca  
da ILHA DE TAVIRA! E nós prome-  
temos continuar...

Acção Nacional Popular

REALIZA-SE no próximo dia 11 do  
corrente, domingo, pelas 15 horas,  
numa unidade hoteleira de Faro, uma  
reunião conjunta da Comissão Distri-  
tal e de todas as Comissões de Con-  
celho da Acção Nacional Popular do  
Algarve.

Os trabalhos serão presididos por  
um membro da Comissão Executiva e  
incidirão sobre a análise do momento  
político Nacional e de problemas de  
interesse para a actividade da Acção  
Nacional Popular, a nível regional.

CORRESPONDENTES DO

«POVO ALGARVIO»

A fim de completar a sua rede de  
correspondentes nestas localidades  
mais próximas, o «Povo Algarvio»  
aceita indicações de nomes de pes-  
soas idóneas para seus correspon-  
dentes em Olhão, Fuseta, Moncarapacho  
e Cacela.

Comissão Técnica Regional

do Distrito de Faro

A Comissão Técnica Regional do  
Distrito de Faro, reuniu no passado  
dia 2, tendo sido abordados proble-  
mas relacionados com a agricultura  
de grupo e com a cultura de flores  
no Algarve.

COMISSÃO DE FESTAS

DE SANTO ANTÓNIO

O pároco de Santiago e a Comissão  
de Festas de Santo António vêm agra-  
decer, reconhecidamente, a todas as  
Ex.<sup>mas</sup> Autoridades e demais Entida-  
des que patrocinaram as festas des-  
te ano, permitindo assim que as mes-  
mas se revestissem do brilho assina-  
lado.

Banda de Tavira

Durante a época estival a  
Banda de Tavira dará concer-  
tos no nosso jardim público  
todas as segundas-feiras das 22  
às 24 horas.

Concurso  
Internacional  
de  
Arquitectura

COM o patrocínio da União Interna-  
cional dos Arquitectos e do Sin-  
dicato Nacional dos Arquitectos acaba  
de ser aberto um Concurso Inter-  
nacional para o estudo arquitectónico  
da zona central de Vilamoura. Esta  
zona tem uma área de 120 hectares e  
circunda o Porto de Recreio, actual-  
mente em construção.

Há cerca de duas décadas que não  
se realizam em Portugal Concursos  
Internacionais de Arquitectura, pelo  
que esta iniciativa está a despertar o  
maior interesse nos meios profissio-  
nais.

A este Concurso, cujos prémios  
ascendem a Esc.: 1 200 000\$00, podem  
concorrer todos os arquitectos por-  
tugueses devidamente inscritos no  
Sindicato patrocinador bem assim  
arquitectos estrangeiros de reconhe-  
cida competência neste campo de es-  
tudos. Os trabalhos a apresentar po-  
dem ser subscritos individualmente ou  
por grupos multi-disciplinares.

O vencedor receberá um prémio de  
Esc.: 400 000\$00 e ser-lhe-ão entre-  
gues, mediante contrato, os estudos  
arquitectónicos finais da 1.ª fase do  
planeamento da zona central de Vila-  
moura, que implicam obras na ordem  
dos 50 mil metros quadrados de pavim-  
entos cobertos, não contando com  
unidades hoteleiras de grande porte  
e instalações de apoio portuário que  
se prevê igualmente para esta zona.

Fazem parte do Juri as seguintes  
individualidades de renome interna-  
cional:

Membros efectivos: Oriol Bohigas  
(Prof. Arqt.º - Espanha), J.R. Botelho  
(Arqt.º Urb. - Portugal), Giancarlo de  
Carlo (Prof. Arqt.º - Itália), A. Cele-  
stino da Costa (Eng.º DGSU - Portu-  
gal), P. Johnson Marshall (Prof. Arqt.º  
Inglaterra), M. de Sá e Melo (Eng.º  
CEUH - Portugal).

Membros suplentes: J. Alpass  
(Dir. Urb. CIP - Dinamarca), Nuno  
Portas (Prof. Arqt.º - Portugal).

Conselheiro Profissional: M. Costa  
Lobo (Prof. Eng. - Portugal).

As inscrições encontram-se abert-  
as na Rua Tomás Ribeiro, n.º 50 - 2.º  
andar, em Lisboa, até 31 de Julho  
corrente, devendo os trabalhos ser  
entregues até 30 de Dezembro de 1971.  
Os respectivos resultados serão anun-  
ciados até final de Fevereiro do pró-  
ximo ano.

A BANDA DA G. N. R.

Barreiro, 5 de Julho de 1971  
Senhor Director  
do «Povo Algarvio»

Peço-lhe em nome da verdade histó-  
rica que rectifique «Vem ao Algar-  
ve pela primeira vez a Banda de Mú-  
sica da G. N. R.

Como algarvio, sou a dizer que já  
me foi dado ouvir essa prestigiosa  
Banda numa vila do centro do Algar-  
ve. Ora se isso já aconteceu, de modo  
algum se pode atribuir a sua primeira  
visita, mas sim, agora, ela será a se-  
gunda.

E para melhor esclarecer, direi:  
em 1919, a solicitações do dr. Frutu-  
oso da Silva, que foi juiz aí em Tavira,  
e muito amigo do grande maestro ca-  
pitão Joaquim Fernandes Fão, a Ban-  
da foi a Loulé dar um concerto por  
ocasião da Festa da Nossa Senhora  
da Piedade.

Assim, eu, algarvio, já a ouvi na  
minha terra.

Como duas vezes não é uma, rogo  
ao amigo Virgínio Pires a fineza de  
colocar no devido lugar o grau da es-  
cala 2, que é a altura em que a céle-  
bre Banda se desloca agora às nossas  
lindas terras algarvias.

Agradeço o reparo

Pedro de Freitas

O TENENTE CAPELÃO

DR. JOAQUIM CUPERTINO  
FOI LOUVADO

NO passado dia 22 de Junho, Dia da  
Unidade, em cerimónia a que  
presidiu o Governador-Geral, foi lou-  
vado pelo General Comandante da  
Região Militar de Angola aquele nos-  
so prezado amigo e comprovinciano.

Capelão militar em Carmona, pelos  
relevantes serviços prestados na Uni-  
dade, tem grangeado as simpatias ge-  
rais. Infatigável, dinâmico, sempre  
pronto a prestar assistência ao seme-  
lhante e como chefe de redacção do  
jornal de «Mucanda», tem contribuído  
bastante para a elevação do meio  
cultural que o rodeia.

Daqui lhe endereçamos as nossas  
cordiais saudações.

Natação

No Algarve, de novo  
a Natação Desportiva

Desde a primeira hora o «Povo Al-  
garvio» acarinhou o reaparecer de  
tão salutar modalidade nesta Provín-  
cia. Nas suas colunas foram expostas  
as ideias, em primeira mão, do mo-  
vimento que há cerca de dois anos se  
tem vindo a fazer no sentido de revi-  
ver a Natação desportiva. E, o pri-  
meiro resultado aconteceu... Prati-  
cou-se Natação. A organização das  
duas jornadas efectuadas estiveram a  
cargo da Mocidade Portuguesa.

A primeira, teve lugar no pretérito  
Domingo dia 6, na Docca de Faro e  
teve como finalidade o apuramento  
dos representantes do Algarve à 1.ª  
Travessia do Rio Guadiana, que se  
veio a realizar no dia 10, integrada  
nas comemorações do Dia da Juventude.  
O percurso com cerca de 1.200  
metros foi disputado por dez concor-  
rentes, em representação de diversos  
Centros da M.P. desta Província. As  
condições atmosféricas não eram as  
melhores, mas mesmo assim, foram  
apurados 7 representantes para a ci-  
tada Travessia.

1.ª Travessia a Nado  
do Rio Guadiana

Constituiu magnífica jornada de  
propaganda da modalidade, a traves-  
sia do Rio Guadiana, que desta vez  
teve carácter Internacional dada a  
participação dos nadadores da Orga-  
nização de la Juventud Española  
de Isla Cristina. Eram 16,30 horas,  
quando os 26 jóvens cujas idades se  
citavam entre os 14 e 17 anos, se lan-  
çaram à água junto ao cais de Ayamonte.  
Representavam os centros de  
Beja, Évora, Portalegre, Algarve e  
Isla Cristina. Vento de nordeste, com  
alguma força e levantando algum ca-  
chão, prejudicou de início a actua-  
ção dos nadadores, mas tal como su-  
cede neste género de provas, os ru-  
mos seguidos têm grande influência  
nos resultados finais.

Vitória retumbante e de certo mo-  
do inesperada do concorrente Antó-  
nio Pereira, do Algarve no tempo de  
45 m. e 27 s., se atendermos que tinha  
adversários mais completos técnica-  
mente, como sejam os representantes  
de Évora, Beja e Portalegre, locais  
onde se situam piscinas, contando-se  
até entre eles, alguns com resultados  
interessantes obtidos em competições  
de nível Federativo. Tudo isto, realça  
ainda mais a vitória dos nadadores  
algarvios. Verificaram-se 18 desis-  
tências a atestar a rudeza da prova  
que teve, mesmo na opinião do Dele-  
gado da O.J.E., uma excelente orga-  
nização.

Para o êxito conseguido muito con-  
tribuíram as entidades oficiais e tam-  
bém a excelente assistência pelos  
Bombeiros Voluntários de V.R.S.A.,  
incansáveis na sua missão e a qual  
merece todos os elogios. Também a  
Emissora Nacional fez a cobertura  
total do desenrolar da prova.

Para distribuição de prémios foi  
servido num Restaurante da Ponta de  
St.º António, um lanche que motivou  
franca camaradagem e onde foram  
trocados diversos brindes entre as  
entidades presentes. Reforçando o  
que já por diversas vezes temos es-  
crito sobre o assunto, somos de opi-  
nião de que, quando no Algarve se  
construirm Piscinas Municipais e  
que as mesmas, sem intuito lucrativo  
sejam facultadas à juventude, a Nata-  
ção, será o Desporto onde o Algarve  
poderá ver a sua maior representação.

H. Azevedo

LIVROS R.T.P.

NA senda destas interessantes publi-  
cações mais um pequeno volume,  
o n.º 35, «Clarissa», de Erico Verissi-  
mo, a Biblioteca Básica Verbo acaba  
de lançar no mercado.

Para os apreciadores destas magní-  
ficas colecções, a Verbo oferece agora  
um prémio de fidelidade a todos  
os leitores dos Livros R. T. P. um  
móvel-estante para os cem volumes  
da Biblioteca Básica Verbo.

Basta para isso que cada leitor, a  
partir do n.º 36, envie os cupões que  
vêm insertos em cada volume e a im-  
portância de 120\$00.

Além do enriquecimento de uma bi-  
blioteca com obras escolhidas surge  
mais o brinde da estante como com-  
plemento.

Esplanada da Casa do Povo  
da Conceição de Tavira

No próximo domingo, dia 11 de Ju-  
lho, para abertura da época, realiza-  
-se um grandioso baile na magnífica  
esplanada da Casa do Povo da Con-  
ceição, havendo no intervalo variedades,  
com a apresentação do artista  
António Frazão, famoso cançonetista  
e intérprete internacional do folclore  
português.